



RTEP
REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

**PANORAMA DA PESQUISA SOBRE NOMADISMO DIGITAL
ASSOCIADO AO TURISMO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO
COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

*OVERVIEW OF RESEARCH ON DIGITAL NOMADISM ASSOCIATED WITH TOURISM IN THE
CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW*

Ana Paula Santos Silva¹
Jussara Danielle Martins Aires²

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar um panorama da pesquisa sobre nomadismo digital associado ao turismo no contexto da pandemia do COVID-19. O método escolhido para alcançar tal propósito foi a Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Adotou-se o Prisma, como protocolo da pesquisa e assim, 18 artigos foram selecionados para análise integral, a partir do Google Acadêmico. Verificou-se que a maioria de pesquisas sobre o tema são revisões conceituais. Os poucos trabalhos teórico-empíricos realizados principalmente em países do Norte Global são estudos de casos do tipo exploratório, que se valem de abordagem e técnicas meramente qualitativas, não oferecendo uma perspectiva longitudinal. O conceito de nômade digital associado ao turismo se mostra em construção e não há uma definição universal. De todo modo impera nos trabalhos, o desafio que indivíduos na referida condição, devem ter de equilibrar lazer com trabalho e disciplina, conciliando necessidades pessoais com as profissionais e coletivas. Os resultados apresentados neste artigo serão úteis não apenas para os pesquisadores, que tendem a se aprofundar no tema da flexibilidade do trabalho e do uso de espaços de trabalho colaborativos, mas também para os gerentes e operadores de espaços laborais colaborativos e similares no setor de escritórios com serviços e turismo. **Palavras-chave:** Turismo, Nomadismo Digital, COVID-19.

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA, CCSB), São Bernardo, Maranhão, Brasil. E-mail: anasilva.3@hotmail.com

² Doutora em Turismo pela Universidade de Aveiro (Portugal). Professora adjunta do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA, CCSB), São Bernardo, Maranhão, Brasil. E-mail: jussara.aires@ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1942-1270>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5271545240817342> (contato principal para correspondência).



ABSTRACT: This article aims to present an overview of research on digital nomadism associated with tourism in the context of the COVID-19 pandemic. The method chosen to achieve this purpose was the Systematic Literature Review (SLR). Prisma was adopted as the research protocol and thus, 18 articles were selected for full analysis, from Google Scholar. It was found that most research on the subject are conceptual reviews. The few theoretical-empirical works carried out mainly in countries of the Global North are exploratory case studies, which use a purely qualitative approach and techniques, not offering a longitudinal perspective. The concept of digital nomad associated with tourism is under construction and there is no universal definition. In any case, the challenge that individuals in this condition must have to balance leisure with work and discipline, reconciling personal needs with professional and collective ones. The results presented in this article will be useful not only for researchers, who tend to delve into the topic of flexible working and the use of collaborative workspaces, but also for managers and operators of collaborative workspaces and the like in the office services and tourism sector. **Keywords:** Tourism, Digital Nomadism, COVID-19.

INTRODUÇÃO

Um avanço tecnológico quase desenfreado, uma pandemia que exigiu mais conexões remotas e a lógica de consumo incessante e mais recente do sistema capitalista, que não mais incentiva empresas a restringir seus esforços para atender necessidades de públicos de consumidores claramente definidos, tem fortalecido o interesse de estudiosos em desvelar particularidades sobre os chamados nômades digitais (Hannonen, 2020; Almeida et al., 2021; Shawkat et al., 2021). Trata-se de uma expressão paradoxal, por juntar uma palavra, que nos remete aos povos antigos (nômades) com outra contemporânea (digital) e que tem uma relação muito íntima com a atividade econômica do turismo em tempos de COVID-19.

Particularmente, o impacto negativo desse contexto na mobilidade do turismo internacional basicamente gerou dois tipos opostos de discussão: um focando em como voltar à "normalidade", e outro em como transformar esta crise em uma oportunidade para redesenhar o turismo (Voll, Gauger, & Pfnür, 2022). As restrições à mobilidade criaram um cenário de teste para o teletrabalho, o que levou à multiplicação e consolidação do número de nômades digitais. Eles podem ser descritos como indivíduos que usam a tecnologia digital e precisam de uma conexão de Internet de alta qualidade para poder desenvolver tanto um estilo de vida profissional quanto um estilo de vida social on-line e off-line, enquanto viajam. Em outras palavras, representam um novo estilo de vida, caracterizado principalmente pela liberdade e viagem constante, utilizando a tecnologia como aliada para conciliar o turismo, o lazer e o trabalho no seu dia a dia (Voll, Gauger, & Pfnür, 2022).

Estimulando a necessidade de se repensar as definições técnicas de consumidores no setor turístico, que conforme estabelecidas por organismos oficiais, a exemplo da Organização Mundial do Turismo, tem se voltado limitadamente a englobar turistas, excursionistas e visitantes, estas pessoas representam ainda um segmento de mercado novo, emergente e com desafios muito específicos para o referido setor, acerca do qual não existem ainda muitos estudos a nível internacional (Gomes, 2019).

O nomadismo digital representa uma tendência crescente no mundo inteiro, questionando as formas existentes de combinar trabalho e lazer e esbatendo as fronteiras entre mobilidade para o trabalho e para o turismo. Como consequência do rápido crescimento do nomadismo digital, vários destinos reorientaram sua estratégia



de marketing e se apresentaram como destinos "amigos do nômade digital", com condições ideais para viver e trabalhar. Os espaços urbanos foram os primeiros a reagir a esta nova demanda devido aos padrões de infraestrutura existentes, enquanto os territórios rurais entraram no jogo sem muita preparação devido à necessidade de escapar dos efeitos da pandemia, considerados como áreas isoladas e seguras (Zerva, Huete, & Segovia-Pérez, 2023).

Valendo-se de uma perspectiva teórica, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), este trabalho tem como objetivo apresentar um panorama da pesquisa sobre nomadismo digital associado ao turismo no contexto da pandemia do COVID-19. Grande parte da literatura sobre o nomadismo digital está fragmentada e dispersa por diferentes disciplinas e perspectivas (Hannonen, 2020; Willment, 2020; Almeida et al., 2021). Compreendê-las é importante para ampliar e consolidar o corpo de estudos, envolvendo definições (Shawkat et al., 2021) e reflexões mais críticas no campo do conhecimento em Turismo.

O trabalho se concentra na análise não apenas de um novo segmento do turismo, mas também na investigação de um novo conceito de mobilidade que desafia o perfil convencional de um turista ou visitante e oferece novas oportunidades de fazer e repensar estratégias tanto para destinos rurais quanto urbanos (Situmorang & Karthana, 2021; Zerva, Huete, & Segovia-Pérez, 2023). Face ao exposto, esta RSL parte da seguinte questão-problema: Do ponto de vista conceitual e metodológico, como se caracteriza o estado da pesquisa sobre nomadismo digital associada ao turismo no contexto da pandemia da COVID-19?

O artigo está estruturado da seguinte forma: para além desta introdução, é apresentada a metodologia, descrevendo os passos, técnicas e fundamentos, que justificam a escolha e pertinência do método e protocolo deste estudo. Na seção seguinte, tem-se a preocupação de se apresentar num quadro-síntese como o conceito e outras particularidades de nômades digitais têm sido destacados pelos autores dos trabalhos. Na seção Resultados, se evidencia o gráfico das publicações ao longo dos últimos anos, os objetivos e o contexto da investigação (país), a metodologia utilizada nos trabalhos, bem como seus principais resultados e constatações. A seção das Considerações finais recapitula as ideias mais relevantes, os contributos e limitações deste estudo, trazendo encaminhamentos para pesquisas futuras.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste numa pesquisa de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), um método que é indicado quando se pretende identificar, selecionar, analisar e interpretar estudos relevantes disponíveis sobre um determinado tema. A RSL se baseia em um protocolo, que deve ser previamente definido de modo claro e passível de replicação (BIOLCHINI *et al.*, 2005). Tal protocolo contempla as fases do processo de RSL, os critérios de inclusão e exclusão, as estratégias de busca, a quantidade de itens extraídos e a sintetização dos dados (BIOLCHINI *et al.*, 2005; KRAUS *et al.*, 2020). De forma geral, uma RSL parte de uma questão-problema, necessitando de ser rigorosamente conduzida, mediante planejamento, capacidade reflexiva, crítica e de síntese para exposição dos resultados (Felizardo et al., 2017), em função de objetivos específicos.

Segundo Kraus et al. (2020), as principais vantagens da RSL são a transparência na recolha e síntese de dados, que resulta num maior nível de objetividade e reprodutibilidade. Felizardo *et al.* (2017), também afirmam que esse método evita vieses



no entendimento mais geral e resumido dos trabalhos; e permite achar respostas para mais de uma questão de pesquisa, que não seriam possíveis de serem respondidas por um único estudo empírico ou primário.

É muito importante que mais de um revisor participe da seleção dos estudos a serem incluídos na RSL (Felizardo et al., 2017). Quando a seleção é feita por pelo menos dois revisores/pesquisadores, reduz a possibilidade de que estudos relevantes sejam excluídos da pesquisa (Edwards et al., 2002). Esta pesquisa não foge à essa regra. A busca, captura e seleção dos artigos desta RSL foi realizada contando com o apoio de pesquisadores mestres e doutores especialistas no assunto.

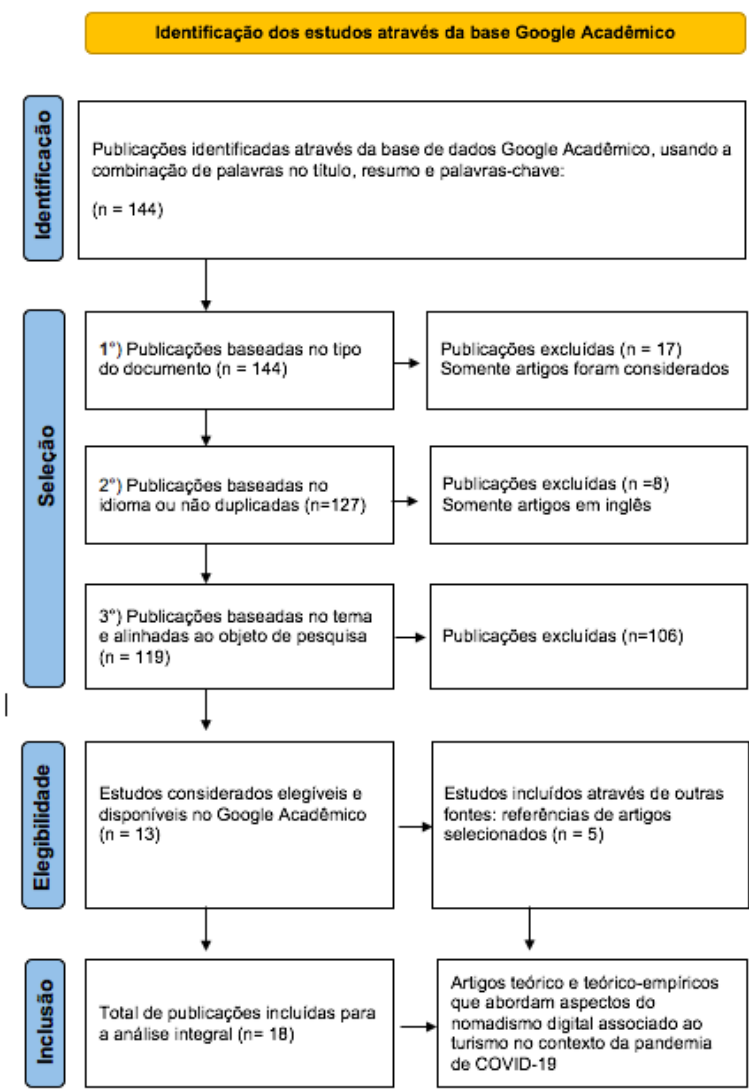
Uma das características que difere a RSL de outros métodos de revisão é que esta segue um passo a passo rigoroso de análise de estudos baseada em critérios de inclusão e exclusão de materiais prévia e coerentemente definidos após leituras. Basicamente, o processo de seleção é dividido em duas etapas. A seleção inicial, na qual os critérios são aplicados para filtrar a captura dos trabalhos analisando o conteúdo do título, resumo e palavras-chave. E a seleção final, em que é feita uma análise mais completa e os critérios são aplicados, fazendo a leitura do texto na íntegra (Felizardo *et al.*, 2017).

Particularmente, esta pesquisa examina artigos teóricos e empíricos relacionados à temática dos desafios e potencialidades do nomadismo digital associado ao turismo no contexto da pandemia de COVID-19. Pesquisou-se através da base de dados *Google Acadêmico* no mês de abril de 2023, sendo que a literatura foi novamente revisada nos dois meses consecutivos (maio e junho de 2023).

Exemplos de pesquisas com raciocínio metodológico similar, que se valeram apenas de uma única base de dados foram desenvolvidas por Aires e Varum (2018), bem como por Becker, Severo e Guimarães (2018). As primeiras autoras publicaram um artigo intitulado “*La investigación sobre la medición de la innovación en las empresas de turismo - Revisão Sistemática da Literatura*” no periódico argentino *Estudios Y Perspectivas en Turismo*. Já Becker, Severo e Guimarães (2018) revisaram trabalhos sobre inovação e sua relação com o agronegócio, tendo publicado o artigo na Revista da Universidade Vale do Rio Verde. A escolha por desenvolver RSL através de uma única base de dados também foi inspirada por Barbosa et al. (2019), que desenvolveram um estudo intitulado “Tutorial para execução de revisões sistemáticas e metanálises com estudos de intervenção em anestesia”. O trabalho foi publicado na Revista Brasileira de Anestesiologia, e se valeu da análise de artigos científicos obtidos através da base de dados PubMed.

Não contrariando o raciocínio metodológico comumente utilizado por esses autores, esta pesquisa se desenvolveu em diferentes estágios. O protocolo de revisão em que ela foi embasada foi o Prisma, que é um fluxograma recomendado para realçar a devida transparência metodológica da pesquisa (Barbosa et al., 2019). Um trabalho de RSL, que se utilizou deste mesmo fluxograma foi o de Wütschert et al. (2022), na qual a busca identificou 8.329 referências e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um total de apenas 12 estudos foram finalmente examinados na íntegra. O diagrama Prisma também foi utilizado para descrever o processo de triagem dos trabalhos na RSL de Oakman et al. (2020), que capturou 1557 estudos e depois de aplicar filtros, o total resultante de estudos considerados relevantes para a análise integral finalmente caiu para 23. A figura 1 ilustra com mais detalhes como se deu o processo de identificação dos estudos através da base *Google Acadêmico* ao longo das 4 fases em que se divide o protocolo Prisma adotado neste trabalho: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão.

Figura 1 - Protocolo Prisma da pesquisa



Fonte: Elaboração própria

Como sugere a figura 1, foi feita uma análise quantitativa de artigos científicos publicados a partir de 2020 até junho de 2023. Capítulos de livros, resumos apresentados em eventos, relatórios técnicos de pesquisa, teses e dissertações foram excluídos da análise (17) e assim, restaram 127 artigos centrados principalmente nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Sociais, Artes e Humanidades, Ciências da Saúde, onde estavam majoritariamente incluídas áreas como Turismo, Administração, Psicologia e Medicina.

O segundo filtro aplicado foi referente ao idioma. Dos 127 artigos, 3 eram em mandarim, croata e russo e o restante em inglês. Desta forma, optou-se por considerar apenas artigos em inglês (119). Essa escolha é justificada pelo fato de o inglês ser um idioma universal e a grande maioria dos artigos capturados estarem nesse idioma³.

³ Antes de tudo, os termos de busca foram *Digital Nomadism, Tourism e COVID-19* e ao serem colocados no Google Acadêmico o resultado foi de 3.650 ocorrências. A mesma combinação de palavras foi traduzida no português e capturou apenas 367 trabalhos. Dessa forma, foram consideradas apenas a captura dos termos em inglês.



Dessa forma, 3 artigos foram excluídos devido ao idioma não inglês e somado a isso, 5 artigos apenas estiveram duplicados no processo de captura.

O terceiro filtro aplicado, conforme referido na figura 1, se relaciona com a abordagem temática, que foi apreendida através da leitura dos títulos e resumos, observando-se ainda se as palavras-chave estavam minimamente alinhadas ao objeto da pesquisa.

Foi feita a leitura dos resumos de 119 artigos. O número de trabalhos considerados relevantes para a análise reduziu para 13, sendo que 5 deles foram capturados a partir das referências dos artigos considerados relevantes para a análise integral. Nos casos em que o texto integral do artigo não estava disponível no Google Acadêmico, recorreu-se a busca através da Plataforma *Researchgate*. A principal justificativa para a exclusão dos 106 demais artigos deve-se ao fato de estes apresentarem abordagens que não contemplavam o objetivo desta pesquisa e não tinham relação com o tema aqui estudado.

Em síntese, os principais critérios de exclusão aqui utilizados foram: 1) texto integral do artigo não disponível nem no Google Acadêmico nem no *Researchgate*; 2) artigos repetidos; 3) abordagem temática focada em crises políticas ou na conjuntura de deslocamentos turísticos presenciais antes, durante ou depois da pandemia de COVID-19; 4) foco nos desafios relacionados à criação de novos conceitos e modelos de negócios em turismo; 5) Nomadismo digital não associado a práticas de turismo e/ou lazer; 6) foco nos efeitos do teletrabalho na saúde das pessoas; 7) Impactos do turismo na mudança climática; 8) foco em Gestão de Talentos em Turismo e aspectos do Nomadismo digital fora do período pandêmico; 9) capítulos de livros, trabalhos apresentados em eventos, relatórios, teses e dissertações e 10) artigo cujo idioma não fosse inglês.

Feita a leitura completa dos 18 artigos, foram elaboradas tabelas de modo a preencher as seguintes informações: 1) objetivo; 2) Contexto (país, região ou continente); 3) Tipos de dados (primários e secundários); 4) Metodologia (instrumentos, abordagem, coleta e análise dos dados) e 5) Principais resultados e constatações dos trabalhos selecionados.

COMO NÔMADES DIGITAIS TÊM SIDO DEFINIDOS?

O Nomadismo Digital (ND) é impulsionado por mudanças sociais importantes, como a onnipresença da mobilidade e da tecnologia na vida cotidiana e o emprego e trabalho cada vez mais flexíveis e precários. Os estudos, abordagens e enquadramentos conceptuais sobre nômades digitais tendem a contemplar uma perspectiva baseada no trabalho ou baseada no lazer das pessoas. Muito frequentemente, a literatura realça o estilo de vida móvel rapidamente emergente dos chamados nômades digitais, que trabalham enquanto viajam e viajam enquanto trabalham. No geral, aparecem referidos como trabalhadores móveis, teletrabalhadores, um híbrido de um empresário itinerante e um mochileiro ou ainda, trabalhadores independentes ou remotos (Hannonen, 2020). Para Voll, Gauger e Pfnür (2022), ND consiste numa forma facilitada de combinação dos domínios do trabalho, do lazer e da vida privada das pessoas com um objetivo turístico.

As pessoas têm buscado um estilo de vida e trabalho independente do local. Para Mancinelli (2020), os nômades digitais são pessoas que, aproveitando as vantagens das tecnologias de computação portátil e do amplo acesso à Internet, podem trabalhar remotamente de qualquer lugar e usar essa liberdade para explorar o mundo (Mancinelli, 2020).

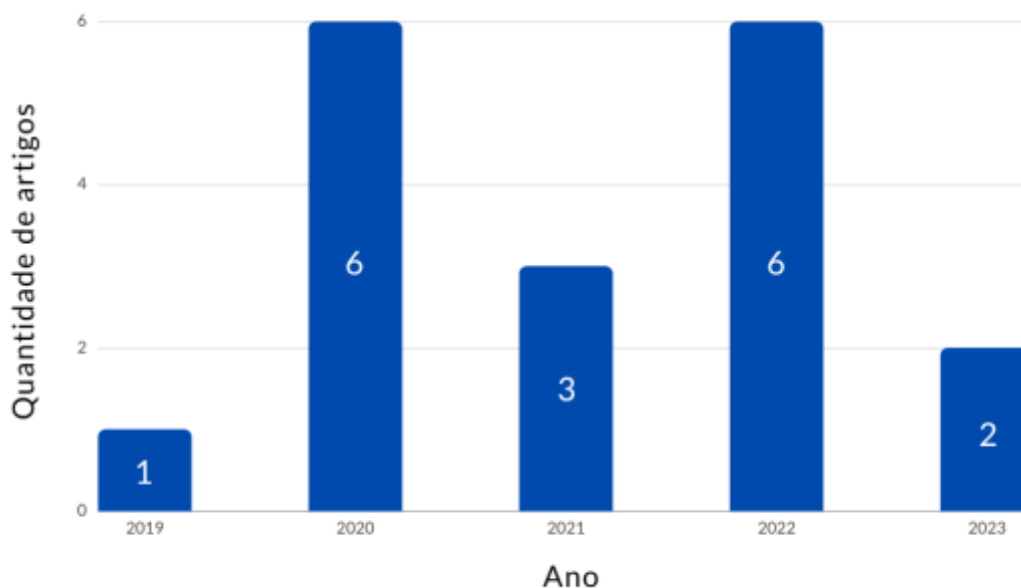


Em Orel (2019), os nômades digitais representam uma sociedade moderna de "conhecedores" e do conhecimento: o "novo" trabalho e a educação, cujas fronteiras entre lazer, viagem e trabalho possuem limites tênues. Esse novo tipo de força de trabalho dispersa tende a se fundir com a área geográfica ou o ambiente selecionado por um breve período de tempo e, com isso, utilizar sua infraestrutura logística e digital para manter estilos individualizados. O nomadismo digital trouxe uma nova forma de turismo criativo que emancipa o envolvimento dos indivíduos na vida criativa do destino e a interação com as comunidades locais por meio da troca de conjuntos de habilidades e ideias sinergicamente, usando com frequência espaços de compartilhamento. No entanto, os fatores motivacionais por trás do uso de espaços laborais locais de compartilhamento ainda não estão claros, assim como os benefícios oferecidos por esses ambientes de escritório flexíveis (Orel, 2019).

RESULTADOS

Publicações ao longo dos anos

Gráfico 1 - Quantidade de artigos publicados por ano



Fonte: Elaboração própria (2023)

De acordo com o Gráfico 1, percebe-se uma maior concentração de publicações sobre o tema nos anos 2020 e 2022. Como o intervalo de tempo dos trabalhos analisados foi intencionalmente definido, tendo como contexto de referência, o período pandêmico, iniciado nos fins de 2019 aos dias atuais, provavelmente, seria uma constatação ofuscada considerar que houve um aumento do interesse de pesquisadores em



desenvolver estudos sobre o nomadismo digital associado ao turismo. Importa dizer que a captura dos trabalhos ocorreu considerando o período até junho de 2023 e portanto, o total (2) pode sofrer variações.

Objetivos, contextos geográficos e autoria

Tabela 1: Objetivos e contexto dos artigos

Objetivo	Contexto	Autores
Investigar a popularização do nomadismo digital e a influência do estilo de vida nômade digital no equilíbrio entre trabalho e lazer que parece ser afetado pelo uso de espaços de <i>coworking</i> .	Liubliana, Leipzig, Berlim e Praga	Orel (2019)
Investigar o impacto da pandemia de COVID-19 nas práticas de trabalho e nos estilos de vida dos nômadas digitais (DN).	América	Almeida et al. (2021)
Criar uma classificação atualizada do nomadismo digital contemporâneo que reconhece o amplo espectro de indivíduos, grupos, comunidades, identidades e imaginários rotulados com o termo nômade digital.	Norte Global (EUA, Europa Continental, Reino Unido, Austrália e Coreia do Sul)	Cook (2020; 2023)
Oferecer uma visão geral crítica do que já se sabe sobre o nomadismo digital até o momento e argumenta o que os estudiosos da migração devem considerar seriamente sobre esse tópico nos próximos anos	-	Dreher; Triandafyllidou (2020)
Analisar o nomadismo digital contra a variedade de mobilidades contemporâneas lideradas pelo estilo de vida e trabalho independente de localização para desenvolver uma perspectiva abrangente do fenômeno		Hannonen (2020)
Discutir questões de pesquisa que contribuem para a investigação acadêmica sobre a interdependência da mobilidade e da tecnologia necessárias às práticas de turismo atuais e futuras		Hermann e Paris (2020)
Comparar o conceito de migração de estilo de vida boêmio com os conceitos de neonomadismo e mobilidade de estilo de vida;	Índia	Korpela (2020)
Descrever o fenômeno do nomadismo digital, enquadrando-o nas lentes das teorias de mobilidade de estilo de vida e individualização.	EUA, Reino Unido, Europa e China	Mancinelli (2020)
Apresentar uma investigação sobre as nuances do autoapresentação e das performances inerentes ao trabalho de blogueiros de viagens, através da lente do nomadismo digital.		Willment (2020)
Examinar o estado atual da investigação sobre nômades digitais e seus conceitos na área dos sistemas de informação (SI).	-	Shawkat et al. (2021)
Analisar os esforços para redesenhar e desenvolver produtos de turismo rural com base no nomadismo digital na aldeia de Tegalmengkeb após a pandemia de COVID-19	Tegalmengkeb (Bali Central)	Situmorang e Karthana (2021)



Apresentar um panorama histórico da tendência crescente das pessoas estarem suscetíveis a uma vida baseada em veículos, centrada nos trabalhadores de idade madura, hipermóveis e que trabalham por conta própria.		Eager, Maritz e Millemann (2022)
Discutir a forma como as práticas de trabalho remoto e de turismo impulsionadas pela pandemia aumentaram a procura de aluguéis de curta duração e de segundas residências em zonas rurais/litorais, bem como em várias cidades desejáveis.	Europa	Colomb e Gallent (2022)
Investigar as características dos nômades digitais e das políticas desenvolvidas para atraí-los durante a crise sanitária	Espanha	Parreño-Castellano, Domínguez-Mujica e Moreno-Medina (2022)
Fornecer uma base descritiva coerente, uma definição e uma classificação do trabalho remoto em grupo		Voll, Gauger e Pfnür (2022)
Apresentar uma revisão teórica integrativa abrangente de várias correntes da literatura explorando a combinação trabalho-lazer	-	Smith et al. (2022)
Investigar a inovação no setor de turismo, concentrando na análise dos nômades digitais não apenas como um novo segmento, mas como um novo conceito de mobilidade que desafia o perfil convencional de um turista e oferece novas oportunidades para destinos rurais e urbanos.	-	Zerva, Huete e Segovia-Pérez (2023)

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao contexto geográfico, pelo próprio objeto de pesquisa, observa-se uma rara delimitação nas pesquisas. Apenas 8 dos 18 artigos analisados delimitaram seu lócus de pesquisa empírica. Esse contexto não necessariamente corresponde ao país de origem dos autores mas, à maior incidência e concentração de pessoas com o perfil de nômades digitais, sinalizado por fontes secundárias ou sites de domínio público. O Norte Global foi contemplado significativamente dentre essas pesquisas e particularmente países como Estados Unidos, Reino Unido, Espanha, Eslovênia, Alemanha e República Checa receberam destaque.

Orel (2019), Parreño-Castellano, Domínguez-Mujica e Moreno-Medina (2022) e Cook (2020; 2023) sinalizam que há um banco de dados que rastreia e reúne o ranking das principais cidades do mundo para nômades digitais, o “*Nomad List*” (nomadlist.com). De acordo com Orel (2019), regularmente Berlim e Praga, juntamente com São Francisco, Amsterdã, Londres, Bangkok e Chiang Mai, aparecem nessa lista como as cidades mais populares entre os nômades digitais (Park, 2016, citado por Orel, 2019). Ljubljana e Leipzig são menos reconhecidas e frequentadas entre os nômades digitais, mas despertam interesse como alternativas mais baratas aos espaços nas principais capitais (Gupta, 2017, citado por Orel, 2019).

Recursos on-line, como o Nomad List (nomadlist.com), avaliam muito mais cidades e locais em todo o mundo e podem até ser filtrados e classificados com base na velocidade da Internet, qualidade de vida e custo de vida. Esse tem sido um recurso muito acessado pelos nômades digitais para facilitar a tomada de decisão de migrar para algum destino (Cook, 2020; 2023).

METODOLOGIA DOS TRABALHOS

Majoritariamente, os trabalhos que discutem direta ou indiretamente o nomadismo digital associado ao lazer e turismo são principalmente voltados para confirmar ou consolidar constatações de estudos prévios. Em todos os casos, os autores recorrem a uma revisão de literatura. Nesse sentido, o que muda de um trabalho a outro é o enfoque metodológico para o cumprimento do objetivo central proposto e alcance dos resultados. Por exemplo, os principais resultados apresentados no estudo de Voll, Gauger e Pfnür (2022) ainda que baseados na literatura foram decorrentes da análise de dados empíricos coletados pelos próprios autores no contexto de sua pesquisa.

Muitos outros trabalhos, sem investir na coleta de dados empíricos, focam na discussão de dados de autoria de terceiros (tais como imagens, conteúdos de plataformas e redes sociais, etc.), direcionando olhares mais críticos a aspectos sociais visto principalmente pelas lentes de teóricos da Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Nesse caso, incluem as pesquisas de autores que analisaram dados meramente secundários ou primários e secundários conjuntamente, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2. Tipo de dados, método de coleta e fontes

Tipo de dados	Tipo de método de coleta de dados e fontes	Autores (ano)
Primários	Estudos de caso, Entrevistas e <i>Surveys</i> , etc.	Voll, Gauger e Pfnür (2022)
Secundários	Dados quantitativos e/ou qualitativos na forma de postagens e imagens fornecidos por redes sociais ou outras fontes virtuais e revisões conceituais e de literatura; estudos de casos etnográficos.	Hannonen (2020); Hermann e Paris (2020); Korpela (2020); Dreher e Triandafyllidou (2020); Shawkat et al. (2021); Eager, Maritz e Millemann (2022); Smith et al. (2022); Colomb; Gallent (2022); Zerva, Huete e Segovia-Pérez (2023)
Primários e secundários	Estudo de casos etnográficos; netnografias, observação participante, Análise de conteúdos em plataformas virtuais, sites, fóruns, eventos especializados, entrevistas e/ou questionários de estudos de caso em conjunto com revisões de literatura	Orel (2019); Cook (2020; 2023); Mancinelli (2020); Willment (2020); Almeida et al. (2021); Situmorang e Karthana (2021); Parreño-Castellano, Domínguez-Mujica e Moreno-Medina (2022)

Fonte: Elaboração própria

Até o momento, a maioria das pesquisas sobre nomadismo digital tem se baseado em revisões de literatura, análise de conteúdo on-line e entrevistas semiestruturadas em profundidade, análise de fóruns on-line de nômades digitais ou uma combinação de entrevistas semiestruturadas em profundidade e análise de conteúdo em sites, redes e plataformas virtuais (Cook, 2020; 2023).

As pesquisas de natureza empírica que se valem da coleta de dados primários sobre nômades digitais ainda são escassas (Situmorang & Karthana, 2021). Dos 18

trabalhos analisados, apenas 7 desenvolveram pesquisa empírica, coletando dados primários. A tabela 3 nos fornece maiores detalhes sobre a metodologia desses estudos.

Tabela 3. Metodologia das pesquisas empíricas para coleta de dados primários

Autores	Instrumentos	Abordagem	Público-alvo	Análise de dados
Orel (2019)	Roteiro de entrevista	Qualitativa	Trabalhadores usuários de tecnologia independentes do local físico e fixo para a realização de suas tarefas diárias de trabalho	Análise de Conteúdo
Cook (2020; 2023)	Roteiro de entrevistas em profundidade, diário de campo etnográfico	Qualitativa	<i>Freelancers</i> , proprietários de empresas e trabalhadores contratados (em tempo integral e parcial).	Etnografia, Análise de Conteúdo
<u>Mancinelli</u> (2020)	Diário de campo etnográfico netnográfico	Qualitativa	Indivíduos trabalhadores com diploma universitário, de classe média, com uma vida confortável em seu país de origem, com moradia estável, oportunidades educacionais e renda disponível para viagens e lazer.	Etnografia, netnografia (observação participante)
Willment (2020)	Roteiro de entrevistas, diário de campo	Qualitativa	Blogueiros britânicos	Netnografia, Análise de conteúdo
Almeida et al. (2021)	Rede social	Qualitativa	Usuários de plataforma virtual, rede social	Análise de Conteúdo e Documental
Situmorang e Karthana (2021)	Roteiro de entrevistas, documentos	Qualitativa	Chefes, representantes políticos e acadêmicos, turistas, trabalhadores (funcionários)	Análise de Conteúdo, Documental e Observação participante
Parreño-Castellano, Domínguez-Mujica e Moreno-Medina (2022)	Plataformas virtuais, redes sociais, portais de espaços de trabalho colaborativos e eventos especializados.	Qualitativa	Trabalhadores usuários de tecnologia independentes do local físico e fixo para a realização de suas tarefas diárias de trabalho	Análise de Conteúdo Documental

Fonte: Elaboração própria

No geral, as pesquisas que acompanharam os nômades digitais não têm ultrapassado o período de quatro anos, e assim pode-se dizer que não oferecem, ainda, uma perspectiva longitudinal (Cook, 2020). Trata-se de estudos exploratórios com



abordagem meramente qualitativa e fazendo uso de múltiplas técnicas também dessa natureza. Isso sugere que o conhecimento relacionando nomadismo digital e turismo no contexto da pandemia por ser relativamente recente, limitado, escasso e fragmentado tem levado os autores a investir mais em técnicas capazes de coletar e apreender dados em profundidade, em que se realçam as entrevistas e observação participante na realização de estudos de casos etnográficos ou netnográficos. A análise de Conteúdo verbal ou não verbal e o interpretativismo como formas de metodologia qualitativa, foram expressivas, predominantes.

Outro aspecto importante diz respeito ao público participante dessas pesquisas teórico-empíricas, incluindo um público diverso abrangendo desde usuários de plataformas virtuais, autoridades políticas e acadêmicas e empresários autônomos a turistas e (tele)trabalhadores em tempo parcial ou integral. A pouca ênfase dada a fixação de um lócus de investigação dificultou em partes o estabelecimento de um consenso quanto ao perfil desses participantes na condição de nômades digitais.

Síntese dos principais resultados e constatações dos trabalhos

A síntese das ideias, resultados e constatações principais são mostradas na Tabela 4.

Tabela 4 - Principais resultados e conclusões

Autores (ano)	Principais resultados e conclusões
Orel (2019)	Os mecanismos de mediação dentro dos espaços de <i>coworking</i> têm resultados positivos, na capacidade criativa, de inovação, na produtividade, na propensão para sociabiliza e ampliar a rede de contatos e no bem-estar dos nômades digitais.
Cook (2020)	Na prática, o nômade digital nem sempre é vivenciado como autônomo e livre, mas como um modo de vida que exige altos níveis de disciplina e autodisciplina. Os nômades digitais geralmente ignoram o papel das práticas disciplinadoras quando começam a trabalhar e não preveem como o trabalho em locais de lazer e turismo pode tornar problemático o gerenciamento do equilíbrio entre trabalho e não-trabalho. À medida que o tempo passa e os locais das pessoas mudam, o mesmo acontece com suas perspectivas e subjetividades.
Dreher e Triandafyllidou (2020)	Apesar da atenção da mídia ao tema do nomadismo digital ter aumentado nos últimos anos, os estudos acadêmicos sobre nômades digitais são limitados. O que existe aparece principalmente na literatura de Negócios e Administração, especialmente em periódicos focados em Tecnologia da Informação (TI) e Turismo, bem como no subcampo sociológico dos estudos de lazer.
Hannonen (2020)	Um número limitado de estudos empíricos sobre ND restringe o escopo da discussão analítica sobre o tema, que é novo. No entanto, há muitas abordagens e definições sobre ND tornam a prática ambígua.
Hermann e Paris (2020)	Os nômades digitais simbolizam a sociedade líquida contemporânea, na qual os indivíduos estão continuamente "em movimento. Aparentemente, o que torna esse estilo de vida tão adequado e atraente para muitos é uma combinação de várias tendências estruturais mais amplas, incluindo a globalização, as inovações tecnológicas e as mudanças nos arranjos do trabalho e da vida social.
Korpela (2020)	O estilo de vida móvel transnacional não é apenas uma escolha individual, mas está inserido em estruturas políticas e econômicas que permitem e limitam ações dos nômades digitais. É preciso prestar atenção às estratégias de renda das pessoas e ao sistema de estado-nação prevalecente.



Mancinelli (2020)	Em vez de um desafio ao sistema capitalista, o nomadismo digital é uma adaptação oportunista aos impactos neoliberais.
Willment (2020)	O nomadismo digital pode ser usado para potencializar a exploração e reimaginação dos desempenhos no local de trabalho dos blogueiros de viagens.
Almeida <i>et al.</i> (2021)	A COVID-19 é uma oportunidade para testar o estilo de vida dos Nômades Digitais reais e potenciais. Grande parte da literatura sobre o Nomadismo Digital (ND) está fragmentada e dispersa por diferentes disciplinas e perspectivas, com uma forte incidência nos estilos de vida dos nômadas digitais.
Shawkat <i>et al.</i> (2021)	É necessária mais investigação empírica sobre nômades digitais, uma vez que este tópico de pesquisa tem um impacto significativo no futuro do trabalho remoto.
Situmorang e Karthana (2021)	Resultados dos destinos de nomadismo digital nas zonas rurais ainda são muito escassos entre os acadêmicos. O nomadismo digital baseado em produtos de turismo rural é viável de desenvolver na aldeia de Tegalmengkeb, especialmente em Banjar Kelecong Kelod, através da de uma ligação adequada à Internet e da construção de co-espacos.
Voll, Gauger e Pfnür (2022)	Existe uma grande lacuna de conhecimento na literatura sobre estas actividades de trabalho e lazer.
Eager, Maritz e Millemann (2022)	Há muitas oportunidades para a crescente economia do nomadismo digital. Através do planeamento estratégico e do investimento, as regiões podem potencialmente desenvolver centros que sejam atrativos para ND em idade madura, e assim lucrar com o aumento do seu patrocínio. A consciência acadêmica sobre essa questão é fraca e em grande parte invisível.
Smith <i>et al.</i> (2022)	Com as organizações adotando arranjos de trabalho mais flexíveis - principalmente o teletrabalho - elas podem não ser capazes de realizar atividades de lazer tradicionalmente estruturadas e presenciais no local de trabalho e, da mesma forma, os benefícios sociais de atividades de lazer interativas conjuntas podem estar ausentes da vida diária dos funcionários. Para combater isso, é prudente que as organizações capacitem os funcionários a capitalizar a flexibilidade de trabalhar em casa, participando de atividades de lazer mais desestruturadas durante o dia de trabalho
Parreño-Castellano, Domínguez-Mujica e Moreno-Medina (2022)	Nômades digitais não constituem um fluxo de pessoas privilegiadas, mas uma mobilidade como a do turismo, relacionada à diferença de renda internacional. A consolidação do nomadismo digital durante a pandemia está associada às políticas de turismo realizadas pelos destinos, ações que não valorizaram a falta de interesse na sustentabilidade.
Cook (2023)	Há 5 tipos distintos de nômades digitais: autônomos; proprietários de empresas nômades digitais; nômades digitais assalariados; nômades digitais experimentais e nômades digitais de poltrona. 6 temas-chave variáveis podem ser aplicados a essas classificações: autonomia sobre mobilidade; práticas de home office; viagens domésticas versus transnacionais; legitimidade legal; equilíbrio entre vida pessoal e profissional e uso de espaço compartilhado de trabalho.
Zerva; Huete e Segovia-Pérez (2023)	Vários destinos têm reorientado suas estratégias de marketing e se apresentam como destinos "amigáveis aos nômades digitais", com condições ideais para viver e trabalhar. Os espaços urbanos foram os primeiros a reagir a essa nova demanda devido aos padrões de infraestrutura existentes, enquanto os territórios rurais entraram no jogo sem muita preparação devido à necessidade de escapar dos efeitos da pandemia, considerados como áreas isoladas e seguras.



Colomb e Gallent
(2022)

A pandemia acelerou as tendências de contra-urbanização pré-existentes, com implicações para a disponibilidade e acessibilidade da habitação em várias partes da Europa. Atualmente, existe uma enorme pressão sobre os governos (locais) em toda a Europa, na América do Norte e na Austrália - para conceberem regulamentos que estejam à altura de gerir as externalidades resultantes da pressão dos visitantes e das mudanças no mercado da habitação. Estão a ser formuladas algumas políticas que oferecem respostas arrojadas a questões muito complexas, algumas das quais desafiam os direitos de propriedade estabelecidos, a fim de reequilibrar os interesses coletivos e privados.

Fonte: Elaboração própria

Os resultados sugerem que a natureza desafiadora de equilibrar lazer com trabalho e, ao mesmo tempo, buscar um ambiente de trabalho ideal se realça como um dos principais fatores motivacionais para os nômades digitais. Esses indivíduos valorizam muito a liberdade de movimento que lhes permite buscar ativamente seus objetivos, embora estejam cientes das desvantagens relacionadas, como a possibilidade de isolamento e solidão. O estilo de vida nômade os ajuda a equilibrar o lazer com as tarefas de trabalho, pois a forma nômade de trabalhar parece ser mais voltada para o lazer do que trabalhar em um único local. Nesse sentido, os espaços de *coworking* não são apenas serviços usados com frequência, mas se tornaram parte integrante da vida do nômade digital.

Outro consenso observado, a partir das pesquisas teórico-empíricas, é que os nômades digitais tendem a usar espaços de trabalho voltados para a comunidade, como ambientes de *coworking*, o que lhes permite enfrentar a sensação de isolamento por meio da socialização com pessoas, que pensam da mesma forma, aumentar a produtividade no trabalho e equilibrar o trabalho e o lazer de forma eficaz. E, por fim, os espaços de *coworking* não são vistos apenas como habitats de trabalho e vida pessoal, mas também como locais de inovação e bem-estar, e parecem ser uma parte integrante do estilo de vida nômade.

A análise das migrações decorrentes do trabalho associadas a práticas de lazer, a partir da perspectiva do lugar e das políticas desenvolvidas, nos permite refletir sobre as fronteiras tênues entre mobilidade turística, laboral e estilo de vida, sobre a relação entre desequilíbrios socioeconômicos regionais e migrações e sobre o papel assumido pelas instituições públicas na reprodução dessas disparidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo desenvolveu uma RSL mostrando o panorama da pesquisa sobre nomadismo digital associado ao turismo no contexto da pandemia do COVID-19, 18 artigos foram selecionados para a análise integral. Verificou-se que uma minoria desses trabalhos especifica o contexto geográfico, dentre eles destacam-se países do Norte Global como Estados Unidos, Reino Unido, Espanha, Eslovênia, Alemanha e República Checa.

Do ponto de vista teórico-metodológico, os trabalhos se caracterizam como revisões conceituais ou estudos de caso do tipo exploratório, que se apoiam em conceitos da literatura de limites difusos, com abordagem meramente qualitativa, valendo-se de entrevistas em profundidade e interpretativismo baseados em observação participante em estudos etnográficos ou netnográficos. Envolvem, nesse caso, um público diverso abrangendo desde usuários de plataformas virtuais, autoridades políticas e acadêmicas e empresários autônomos a turistas e (tele)trabalhadores em



tempo parcial ou integral. A pesquisa sobre nomadismo digital associada ao turismo se mostra um tema em construção. Nesse sentido, o corpo de estudos sobre a temática, carece de mais consensos quanto aos conceitos da própria terminologia do construto “nômade digital”. Os resultados dos trabalhos, evidenciam comumente o desafio de equilibrar lazer com trabalho com disciplina e, ao mesmo tempo, a busca incessante por ambiente de trabalho ideal. Esses se mostram como os principais fatores motivacionais para os nômades digitais. Esses achados parcialmente sinalizam uma escassez de textos e discussões mais críticas, realçando as perspectivas de trabalho e as contradições emergentes no setor de turismo. As condições precárias de trabalho que se estabelecem por traz da ideia de flexibilidade, lazer e tarefas vivenciadas pelos nômades digitais são tratadas de forma superficial. Predomina assim, um olhar romantizado que embora sinalize que há muito ainda a se investigar, não estabelece bases conceituais e limites claros.

Os resultados apresentados neste artigo serão úteis não apenas para os pesquisadores de áreas diversas, que tendem a se aprofundar na avaliação das perspectivas laborais, do uso efetivo de espaços de trabalho colaborativos, das contradições e dificuldades camufladas por trás da ideia de flexibilidade, que o trabalho desenvolvido pelos nômades digitais sugere na literatura do turismo. Semelhantemente, é útil para os gerentes e operadores de espaços laborais colaborativos e similares no setor de escritórios com serviços e turismo, que podem, a partir dos resultados, ofertar soluções inovadoras sustentáveis, capazes de atender necessidades individuais e coletivas, promovendo a conciliação de interesses.

Este estudo como uma revisão sistemática da literatura se valeu apenas de uma base de dados, o Google Acadêmico e apesar da acessibilidade que ela possui, pode-se apontar como uma limitação o fato de outras bases nacionais e internacionais (a exemplo da Scopus, Web of Science, B-on, Periódicos Capes e Scielo) terem sido consultadas para complementar e ampliar a abrangência da investigação sobre o tema. Futuras pesquisas podem fazê-lo, ampliando também o intervalo temporal ou investigando um aspecto mais particular do Nomadismo Digital.

Foi mostrado também que existe uma escassez de pesquisas teórico-empíricas sobre os nômades digitais e nesse sentido, os poucos investimentos de pesquisas realçam a prevalência de estudos exploratório mediante entrevistas em profundidade e estudos de casos etnográficos. É recomendável que pesquisas futuras possam explorar a partir das abordagens qualitativa e quantitativa, mais aspectos relacionando a autonomia dos indivíduos à mobilidade e às práticas de *home office*, por exemplo. Também são oportunos, os estudos comparativos das perspectivas e subjetividades dos nômades digitais no contexto das viagens domésticas versus transnacionais. Uma questão de pesquisa futura interessante poderia ser: até que ponto há equilíbrio entre vida pessoal e profissional a partir do uso de espaço compartilhado de trabalho? Finalmente, outra importante sugestão para pesquisa futura poderia ser a proposição de uma taxonomia e agenda de pesquisa sobre o tema como uma ferramenta para que pesquisadores e formuladores de políticas possam avaliar com mais precisão exemplos reais de contexto, motivação, prática e impacto dos nômades digitais.



REFERÊNCIAS

- Aires, J. D. M., & Varum, C. A. (2018). La investigación sobre la medición de la innovación en las empresas de turismo: Revisión de la literatura. *Estudios y perspectivas en turismo*, 27(1), 102-120.
- Almeida, M. A. de, Correia, A., Schneider, D., & Souza, J. M. COVID-19 as Opportunity to Test Digital Nomad Lifestyle. In: 2021 IEEE 24th International Conference on Computer Supported Cooperative Work in Design. <https://doi.org/10.1109/CSCWD49262.2021.9437685>
- Barbosa, Timbó Fabiano, et al. (2019). Tutorial para execução de revisões sistemáticas e metanálises com estudos de intervenção em anestesia. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 69(3), 299-306.
- Becker, A., Severo, E. A., & Guimarães, J. C. F. de. (2018). Uma revisão sistemática da literatura sobre inovação e sua relação com o agronegócio. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 16(2).
- Biolchini, J. et al. (2005). Systematic review in software engineering. Relatório Técnico, RT-ES 679/05, Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ).
- Cook, D. (2023). What is a digital nomad? Definition and taxonomy in the era of mainstream remote work. *World Leisure Journal* 2023. <https://doi.org/10.1080/16078055.2023.2190608>
- Colomb, Claire, Gallent, N. (2022). As mobilidades pós-COVID-19 e a crise da habitação nos destinos urbanos e rurais europeus: desafios políticos e agenda de pesquisa. *Planning Practice & Research*, 37(5), 624-641. <https://doi.org/10.1080/02697459.2022.2119512>
- Cook, D. (2020). The freedom trap: digital nomads and the use of disciplining practices to manage work/leisure boundaries. *Information Technology & Tourism*. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00172-4>
- Dreher, N., & Triandafyllidou, A. (2023). Digital Nomads: Toward a Future Research Agenda. Working Paper No. 2023/04, abril de 2023. www.torontomu.ca/centre-for-immigration-and-settlement
- Eager, Bronwyn, Maritz, A., & Millemann, J. (2022). The silver economy on wheels: a narrative review of the mature-aged, hypermobile gig worker phenomena. *Small Enterprise Research*, 29(1), 68-85. <https://doi.org/10.1080/13215906.2022.2032295>
- Edwards, P. et al. (2022). Identification of randomized controlled trials in systematic reviews: accuracy and reliability of screening records. *Stat. Med. J.*, 21(11):1635–1640.
- Felizardo, K. R. et al. (2017). Revisão sistemática da literatura em engenharia de software: teoria e prática, 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier.



Gomes, N. S. (2019). Nômades digitais: quem são estes novos turistas? Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

Hannonen, O. (2021). In search of a digital nomad: defining the phenomenon. *Information Technology & Tourism*, 2021. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00177-z>

HERMANN, Inge; PARIS, Cody Morris. Digital Nomadism: the nexus of remote working and travel mobility. *Information Technology & Tourism*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00188-w>

Korpela, M. (2020). Searching for a countercultural life abroad: neonomadism, lifestyle mobility or bohemian lifestyle migration? *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 46(15) 3352-3369. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2019.1569505>

Kraus, S., Breier, M., & Dasí-Rodríguez, S. (2020). The art of crafting a systematic literature review in entrepreneurship research. *Int Entrep Manag J*, v. 16, 1023–1042. <https://doi.org/10.1007/s11365-020-00635-4>

Mancinelli, F. (2020). Digital nomads: freedom, responsibility and the neoliberal order. *Information Technology & Tourism*. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00174-2>

Oakman, J. et al. (2020). A rapid review of mental and physical health effects of working at home: how do we optimise health?. *BMC Public Health* 20, 1825. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09875-z>

Orel, M. (2019). Coworking environments and digital nomadism: balancing work and leisure whilst on the move. *World Leisure Journal*, 61(3), 215-227. <https://doi.org/10.1080/16078055.2019.1639275>

Parreño-Castellano, J., Domínguez-Mujica, J., & Moreno-Medina, C. (2022). Reflections on Digital Nomadism in Spain during the COVID-19 Pandemic—Effect of Policy and Place. *Sustainability*, 14, 16253, 2022. <https://doi.org/10.3390/su142316253>

Shawkat, Shahan; Abd Rozan, Mohd Zaidi, BT Salim, N., & Shehzad, H. M.F. (2021). Digital Nomads: A Systematic Literature Review. In: 7th International Conference on Research and Innovation in Information Systems. <https://doi.org/10.1109/ICRIIS53035.2021.9617008>

Situmorang, F., & Karthana, E. T. (2019). Redesign rural tourism product based digital nomadism postpandemic COVID-19 in Bali. *Jurnal Kepariwisata: Destinasi, Hospitalitas dan Perjalanan*, [S.l.], 5(2), 1-15. <https://doi.org/10.34013/jk.v5i2.513>

Smith, T. A., Butts, M. M., Courtright, S. H., Duerden, M. D., & Widmer, M. A. (2022). Work-leisure blending: An integrative conceptual review and framework to guide future research. *Journal of Applied Psychology*, 107(4), 560–580. <https://doi.org/10.1037/apl0000924>

Voll, K.; Gauger, F., & Pfnür, A. (2022). Work from anywhere: traditional workation, coworkation and workation retreats: a conceptual review. *World Leisure Journal*. <https://doi.org/10.1080/16078055.2022.2134199>



Willment, N. (2020). The travel blogger as digital nomad: (Re-)imagining workplace performances of digital nomadism within travel blogging work. *Information Technology & Tourism*. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00173-3>

WÜTSCHERT, Milena Sina et al. A systematic review of working conditions and occupational health in home office. *Work (Reading, Mass.)* v. 72, n.3, pp.839-852, 2022. <https://doi.org/10.3233/WOR-205239>, 4, 560-580, 2022. <https://doi.org/10.1037/apl0000924>

Zerva, K., Huete, R., & Segovia-Pérez, M. (2023). Digital Nomad Tourism: The Experience of Living at the Destination. In: NEGRUŞA, A. L.; COROŞ, M. M. (Org.). *Remodelling Businesses for Sustainable Development: ICMTBHT 2023*. [s.l.]: Springer Proceedings in Business and Economics, 2023. <https://doi.org/10.1007/978-3-031-19656-0>

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 01/07/2024

Aprovado em: 25/07/2024

Received in: July 01, 2024

Approved in: July 25, 2024